

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

Desencontros ou Encontrar é impreciso

AUTOR PRINCIPAL: Jessica Somensi Comin

CO-AUTORES: Alexandre Araújo De Domenico, Eliana Sardi Bortolon, Isabel Inês Zamarchi Lanferdini, Jaqueline Miotto Guarnieri, Karoline Zandorazny, Liliane Postal Waihrich, Norma Rheinheimer Salini Laurentino, Rejane Maria Agne de Carvalho.

ORIENTADOR: Robert Filipe dos Passos.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Pretendemos relatar a experiência dos alunos, preceptores e tutores dos cursos de psicologia e enfermagem no Programa de Educação pelo Trabalho PET-Saúde/GraduaSUS, do Ministério da Saúde, executado em parceria entre a Universidade de Passo Fundo e a Secretaria Municipal da Saúde - SMS. O programa vem ao encontro da necessidade de integração intersectorial Ensino-Serviço-Comunidade, seguindo os princípios preconizados pela Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (2009), considerando a realidade do SUS como elemento central de processos de aprendizagem. O programa possui como eixo principal a promoção da humanização nas práticas de saúde, alinhando-se, assim, com a Política Nacional de Humanização (2004). Salienta-se que o objetivo maior do programa é a indução de mudanças nos cursos da saúde, qualificando a formação para o trabalho no SUS. Traremos aqui a experiência de trabalho na SMS, as dificuldades e desafios encontrados para a realização do trabalho interdisciplinar.

DESENVOLVIMENTO:

Para quem chegava pela primeira vez na Secretaria Municipal de Saúde (estudantes e tutores), adentrar esse espaço é uma experiência que provoca estranhamento. O ritmo do trabalho, a quantidade inesgotável e incessante de demandas, os fluxos complexos de organização das práticas. Não é fácil entrar neste ritmo, e simplesmente “entrar no ritmo” não é necessariamente bom. Da parte dos preceptores, o estranhamento é o deste novo lugar de ensinar, compartilhar o seu fazer com estes estrangeiros vindos da academia, que muitas vezes implica outros ritmos, um desaceleramento, talvez.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Uma das maiores dificuldades encontradas é aproximar nossos fazeres, de compartilhá-los, compormos um ritmo integrado e articulado das diferentes funções neste espaço. Aos poucos temos construído, ainda que de forma incipiente, um diálogo entre os diversos sub-grupos do PET que tem realizado suas ações na SMS. Em um primeiro momento, por exemplo, temos feito reuniões para apresentar as diferentes ações, e também, realizamos estudos sobre temas comuns, que possam auxiliar nesta produção de ações integradas. Entretanto, a dificuldade de encontrar horários em que ambos os grupos estejam na SMS é um dos principais empecilhos para a realização de mais atividades.

No campo da SMS encontramos as mais diversas profissões atuando juntas, farmacêuticas, psicólogas, enfermeiras, assistentes sociais e até mesmo advogados, todos trabalhando em prol da gestão da saúde do município. Mesmo nesse ambiente rico em experiências multiprofissionais, onde cada um atua na sua área com o apoio dos demais colegas, percebemos a necessidade de tornar o espaço interprofissionais, viabilizando o trabalho em conjunto, o qual um aprende com o outro, promovendo um dos princípios do SUS, a Integralidade do cuidado, na gestão.

A academia, como centro de formação de profissionais que atuarão em muitos serviços e, principalmente, na Saúde Pública, peca no que se refere a formação interprofissional. Cada aluno entra no seu curso de formação e idealiza o profissional perfeito, o qual tenha o conhecimento de todas as técnicas e faça o melhor naquela área. No entanto, quando nos referimos ao cuidado integral das pessoas, devemos pensar que cada profissão é parte de um todo, e possui a sua importância para o mesmo. O trabalho interprofissional facilita a compreensão das demandas da população, porém, o que dificulta essa modalidade de atuação é a formação destes profissionais. Por tanto, apostar em “novas” forma de cuidado é o que nos propomos a fazer na gestão da saúde, quando nos disponibilizamos a problematizar nossa prática também nos provocamos enquanto estudantes, professores e profissionais da rede.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Reconhecer que o trabalho das outras profissões é fundamental para um cuidado integral à saúde da população é o primeiro passo para construção de um trabalho interprofissional. Compreendemos que esta experiência, no espaço da Secretaria Municipal de Saúde só será efetivamente bem sucedida se conseguirmos romper as fronteiras e “cruzarmos” os limites estabelecidos entre as diferentes áreas.

REFERÊNCIAS:

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização. Documento base para para gestores e trabalhadores do SUS. Ministério da Saúde, Secretaria Executiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

_____, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, Série B. Textos Básicos de Saúde. Série Pactos pela Saúde, 2009.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.